



RETOMANDO A CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS EM REDE: O CASO DOS JOVENS QUILOMBOLAS DO MATÃO

RESUMING THE CIRCULATION OF NETWORKED SENSES: THE CASE OF MATÃO'S YOUNG "QUILOMBOLAS"

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto¹

Ana Paula da Rosa²

Resumo

O presente resumo descreve a ocorrência de um fenômeno comunicacional em acoplamento numa comunidade quilombola no Estado da Paraíba, envolvendo jovens que passaram a ter acesso às dinâmicas interacionais das redes digitais recentemente. Esta análise é um recorte da tese em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na UNISINOS. Ao descrever os passos e atualizações das representações imagéticas de jovens quilombolas na rede social *Facebook* constatamos um movimento de tensionamento das ofertas postadas, o “real virtual se distanciou do real dado” (AZEVEDO, 2015). Uma análise inferencial demonstrou que as materialidades enunciadas no período pré e pós-eleitoral em 2018 passaram a afetar e disparar processos sociais “deslizantes” e não convergentes no interior da comunidade tradicional. Em decorrência deste fenômeno, a maior fragilidade dos laços sociais e as disputas pelos discursos de referencialidade políticas direcionaram as ofertas enunciadas no meio *Facebook* para espaços outros, marcados por intemporalidades no uso do *Stories* no *Facebook*. Nesta dinâmica descrita foi possível verificar “um recuo” e silenciamento dos registros e memórias na rede, o RDV (Resto Da Vida, o “real”) passou a atravessar as lógicas do virtual (RENDEIRO, 2011). A proposta do artigo versará sobre um fenômeno diverso, onde as representações destes jovens passam, novamente, a se fixar na linha do tempo do meio *Facebook*. Esta mudança converge, em sintonia com o trabalho desenvolvido a partir de maio de 2019, com rodas de conversa e de diálogo ofertadas

¹Aluno pós-graduação [doutorado]; UNISINOS; marcoot@edu.unisinos.br

²Professora Pós-Doc e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação; UNISINOS; anaros@unisinos.br



entre os jovens na comunidade. As oficinas de formação humana abordam temáticas sensíveis, a exemplo dos laços afetivos e da sexualidade. Os encontros quinzenais, sob um olhar inferencial, fortaleceram os laços da solidariedade orgânica, unindo os dois grupos e vertentes discursivas opostas. O projeto de intervenção em andamento e as extrações retiradas no fluxo do *Facebook* demonstram à priori, uma nova roupagem estética e imagética destes jovens, assumindo um caráter mais impositivo e gradativamente retomando o *status* do período anterior às eleições de 2018. Neste outro cenário, a representação do totem imagético se sacraliza novamente pela experiência coletiva e do reconhecimento em circulação (ROSA, 2012). As oficinas reabastecem estas identidades e “eus” com nova e outra potência de força simbólica cujas ofertas enunciadas passam a transpor barreiras da fugacidade na rede social *Facebook*.

Palavras-chave:

(circulação de sentidos, jovem quilombola, Facebook)

Abstact

This abstract describes the occurrence of a communicational phenomenon in coupling in a quilombola's community in the State of Paraíba, involving young people who have had access to the interactional dynamics of digital networks recently. This analysis is a clipping of the ongoing thesis in the Graduate Program in Communication Sciences at UNISINOS. When describing the steps and updates of the imagery representations of black youngsters on the Facebook's social network we found a movement of tensioning of the offered offers, the "virtual real distanced itself from the real data" (AZEVEDO, 2015). An inferential analysis showed that the materiality's enunciated in the before and after election period in 2018 began to affect and trigger "sliding" and non-convergent social processes within the traditional community. As a result of this phenomenon, the greater fragility of social ties and disputes over political referential discourses directed the offers set out in the Facebook medium to other spaces, marked by timelessness in the use of *Stories*. In this described dynamic it was possible to verify "a recoil" and silencing of records and memories on the network, the RDV (Rest of Life, the "real") began to go through the logics of the virtual (RENDEIRO, 2011). The proposal of the article will deal with a different phenomenon, where the representations of these young people are again fixating on the timeline of the Facebook's media. This change converges in line with the



work developed from May'19 consisting of wheels of conversation and dialogue among young people. Human formation workshops address sensitive themes, such as affective ties and sexuality. The fortnightly encounters, under an inferential gaze strengthened the bonds of organic solidarity, uniting the two opposing discursive groups and aspects. The ongoing intervention project and extractions taken from the Facebook's stream demonstrate in beginner, a new aesthetic and imagery clothing of these young people, assuming a more imposing and gradually resuming the *status* of the period prior to the 2018 elections. In this other scenario, the representation of the imagery totem is re-sacred by the collective experience and recognition in circulation (ROSA, 2012). The workshops replenish these identities and selfies with new and another power of symbolic force whose enunciated offerings begin to cross barriers of fugacity on the social network Facebook.

Keywords:

(circulation of senses, young quilombola, Facebook)

1. APRESENTAÇÃO DO OBJETO

O presente trabalho faz parte de um recorte da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O tema apresentado diz respeito aos processos em que a midiatização passa a ser entendida como uma prática social alicerçada por múltiplas construções de sentido, onde os atores sociais evocam para si diversas esferas interacionais *ad hoc* que passam a afetar os produtos enunciados pelos jovens quilombolas no Facebook.

A problemática a ser descrita pretende descrever o percurso tentativo de dinâmica e oferta produzida, enunciada e reelaborada por jovens negros situados em uma comunidade quilombola no interior do Estado da Paraíba e que estão inscritos na circulação do meio “*Facebook*”. Esta zona de inscrição e de acesso foi implementada pela política pública de inclusão digital, GESAC (Governo Eletrônico de Serviços de Atendimento ao Cidadão) no ano de 2014.

Ao descrever e analisar as ofertas e movimentos performáticos dos jovens quilombolas percebemos a ocorrência de um processo de atualização de modelos interacionais, onde a superfície dos contratos sociais acionam estratégias, ora de permanências, ora de impermanências das redes. As gramáticas enunciadas e que



retornam aos jovens são permanentemente revistas, negociadas e se expandem em um fluxo errático, de tentativa-erro-acerto.

Este procedimento acionado pelos jovens, Verón (1985) diz se tratar de “contratos de interação” que decorrem essencialmente dos “contratos de leitura” com o meio, no caso, o *Facebook* e dos interagentes inscritos em sua plataforma. Em síntese, os jovens em interação desenvolvem contratos de leitura e, tais processos acionam operações e gramáticas para a chancela ou não de uma determinada enunciação, publicação ou comentário.

Este ato enunciativo do jovem completa seu sentido quando, o contrato de interação entre os sujeitos comunicantes põe “adiante ou não” uma publicação (seja textual ou imagética). Inseridos no meio *Facebook*, este processo e ato comunicativo é bastante complexo e de difícil tarefa em mensurar o “sucesso ou não” das ofertas publicadas. No ambiente da circulação, das trocas complexas entre os interagentes, a mobilização e movimento dos interlocutores se complexifica. Este espaço virtual do *Facebook* é uma zona de indeterminação onde o acoplamento apreende um esquema de base de dados algoritmos que apreende cada seleção, postagem, palavras, *hashtags* enunciadas pelo produtor.

Tais cooptações, do deixar-se “ir adiante ou não” faz parte desta atual fase da midiaticização como explica Verón (1985) ao classificar este fenômeno como algo já decorrente e aperfeiçoado de invenções e ferramentas desenvolvidas desde os tempos da “pedra lascada” pois, nesta produção já se vislumbrava uma “cadeia de operação” em que foram baseadas em torno de um processo bastante similar com a sintaxe da linguagem. No *Facebook*, o meio e plataforma se organizaram a partir de esquemas mais instintivos da comunicação.

2. TENSÕES ENTRE A COMUNIDADE E A CIRCULAÇÃO: DO LOCAL DA PESQUISA AO ESPAÇO DAS REDES.

A comunidade escolhida para apreensão do fenômeno comunicacional é a Comunidade Remanescente de Quilombo do Matão, comunidade esta fundada em 1875 por Manoel Rufino e Antônia que se estabeleceram em uma área de mata fechada entre dois municípios no Estado da Paraíba, Mogeiro e Gurinhém, na região do agreste, à 80Km da capital, João Pessoa.



Ao descrever este fenômeno comunicacional em andamento, observa-se que, a implementação da política de inclusão digital no ano de 2014 fez com que os episódios nas quais as representações imagéticas dos jovens possam a ser gestadas pela força do fluxo “ir adiante” do *Facebook*. O GESAC, na condição de política pública lança aos meios, jovens antes atrelados ao espaço geográfico à zonas indeterminadas da circulação.

Neste esforço descritivo inicial, realizo a apresentação das vertentes de investigação do empírico cuja problemática e tema central descreve os modos (usos e apropriações), operações (produção-reconhecimento) e os movimentos perambulantes (idas – fixação e vindas – recuos/apagamentos/”refixação”) na plataforma do meio *Facebook*. Entretanto, esta zona de inscrição e local de acesso ao meio necessita de uma melhor descrição preliminar.

2.1. SITUANDO A MUDIATIZAÇÃO EM CHOQUE CULTURAL EM UMA COMUNIDADE NEGRA

O programa de inclusão digital descrito na pesquisa é intitulado por “Governo Eletrônico de Serviços de Atendimento ao Cidadão” (GESAC) e atualmente está vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações³ (MCTIC) do Governo Federal e implementado no ano de 2002. A iniciativa tem por objetivo disponibilizar o sinal de internet em regiões sem acesso à rede, onde a alternativa adotada pelo programa é a instalação da Internet via satélite nestas localidades.

Observa-se, neste cenário que a política de inclusão digital ao inscrever e ascender os sujeitos nas esferas e superfícies de lógicas/dinâmicas provoca fraturas nos tecidos sociais. Ao pensar nas afetações sobre estas práticas, observamos nos esforços de F. Rui Cádima (2014) que passa a pensar na convergência dos dispositivos e a confluência tecnológica. Os dispositivos e plataformas acreditam que a condição humana na atualidade está atrelada à este *human digital* ou na existência intrínseca da vida humana sob o formato digital que, no caso dos jovens quilombolas, a tradição e os costumes perpassam os critérios de visibilidade do digital, a exemplo de temas/assuntos que envolvem o coletivo e o mesmo não se espelha na plataforma.

Os esforços em construir caminhos inteligíveis para a contextualização do tema deste artigo, destaca-se a presença de uma lógica circulatória de ordenamento sistêmico

³ Página de acesso ao programa disponível em: <
<https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/comunicacao/SETEL/gesac/gesac.html>>, acesso em 25 dez. 19.



que passou a conduzir outras construções de sentido, induzindo formas outras e de defesa da organização social, cujo ordenamento está associado aos processos inerentes a uma midiaticização que gera este sentimento e sensação de “estar e ser no mundo” (Gomes, 2006).

3. A CONSTRUÇÃO DO “EU” PELA REPRESENTAÇÃO DO “OUTRO”.

O jovem quilombola, na condição e categoria de neófito das redes, ao ser inserido na dinâmica circulatória do *Facebook*, rapidamente se apropria dos jogos inerentes às disputas por reconhecimento e pela visibilidade deste “eu” quilombola. O aprimoramento da técnica via dispositivos com o uso de filtros, enquadramentos e apreensão da linguagem própria daquele meio (de suas gramáticas) fazem com que não tenhamos apenas imagens físicas/digitais (fotografias e vídeos) mas, de uma representação imagética que está em disputa, tensão e disrupção na circulação do algoritmo no meio *Facebook*.

Desta disputa por reconhecimento, as lógicas no meio *Facebook* e de seu projeto em formato de plataforma convergente recorre ao movimento tentativo de estreitamento de distâncias entre produto ofertado e o público receptor. A estratégia do algoritmo fornece aos produtores recursos para dirimir os efeitos e ruídos resultantes das afetações e das perdas de sentido ocasionado pelos *feedbacks* complexos da circulação. Ao selecionar partes do empírico, observamos a ocorrência de uma dinâmica cujas transições entre materialidades ocorridas em uma linha do tempo revelam como o jogo de disputas, tensionamentos e atualizações perambulantes ocorrem na circulação no meio *Facebook*.

Rosa (2012) ao processar uma descrição dos movimentos da pesquisa e análise do empírico, percebeu que “a produção das imagens simbólicas” segue um quadro de etapas, a saber: “APARECIMENTO/OFERTA-APAGAMENTO/DESAPARECIMENTO – REAPARECIMENTO – REPLICAÇÃO – RESTRIÇÃO – TOTEMIZAÇÃO” (Rosa, 2012). Ao construir um esquema que possa tentativamente perceber, um movimento similar nas coleções de materiais extraídos dos jovens quilombolas no *Facebook* chegamos, a uma possível aproximação no sentido de perceber a ocorrência dos “USOS (OFERTA) – REPLICAÇÕES (CURTIDAS) – APROPRIAÇÃO (TOTEMIA) – RESTRIÇÃO (SOCIAL-POLÍTICO- RELIGIOSO) – APAGAMENTO DO TOTEM (*STORIES*) – “REFIXAÇÃO” (RETOMADA DA SOLIDARIEDADE ORGÂNICA).



O esquema proposto, em zonas/dinâmicas pretendem construir e viabilizar “como os dispositivos midiáticos atuam na mediação da circulação das imagens” (Rosa, 2012). O *Facebook* nesta condição, além de garantir o que será preservado ou esquecido de suas tramas passa a chancelar uma “porta de passagem” entre fases e, o que será potencializado ou não na circulação. No cenário das incertezas, altamente individualizado pela experiência dos dispositivos, a extração e captura de telas, baseados na netnografia pretende afastar do pesquisador etnográfico, um sentimento permanente com as possíveis “perdas” e o difícil caminho para recuperar e reconstruir tais interpretações dos fenômenos com base em evidências incompletas e não mais replicantes.

3.1. MOBILIZANDO CONCEITOS: DOS DESAFIOS DA COMPLEXIDADE DO FENÔMENO COMUNICACIONAL

A elaboração de episódios ou quadros interacionais performáticos dos jovens quilombolas podem ser pensados pelas “trocas, articulações ou tensionamentos entre grupos, entre indivíduos, entre setores sociais; frequentemente desconstruída, conflituosa” (Braga, 2017). Desta assertiva, os caminhos heurísticos propostos entre dinâmicas/zonas de passagem estão vinculados a uma teoria tentativa, onde o comunicacional do objeto é extraído de diversos ângulos modalizadores.

O *Facebook*, nesta pesquisa apresenta uma problemática maior aos interagentes sobre os efeitos da produção e recepção de discursivas. Os estudos em midiatização antes de Véron não descreviam “a construção das relações entre produção e recepção repousava em torno da ocorrência de um ato cuja complexidade era colocada fora de cena” (Fausto Neto, 2009). O autor ao considerar que esta zona indeterminada é marcada por um certo “intervalo” cuja complexidade do local discursivo/de fala entre produtores e receptores de dado conteúdo passam a exercer múltiplas operações de ordem técnica-discursiva onde, nestas superfícies, a exemplo do Facebook transcorre uma “luta pelo trabalho de produção de sentido [que] complexifica-se com a intervenção de novos processos e dispositivos (midiáticos) tecno-discursivos na organização dos protocolos de interação” (Fausto Neto, 2009) cujos “efeitos (...) que [se] espriariam [em] redes complexas de discursividades” perfazem sentidos construídos pela produção.

O algoritmo do Facebook ao direcionar determinados conteúdos passa a gerir uma “dominância de uma ação unidimensional do dispositivo midiático, enquanto única



geradora de efeitos” (Fausto Neto, 2009), onde pode-se recuperar ao nível das gramáticas, como as estruturas e “as intencionalidades do discurso” produzem efeitos na recepção.

Ao mobilizar conceitos, a circulação, para Fausto Neto (2009), se caracteriza pelos “elos de possíveis protocolos de fidelização [onde] os estudos sobre ‘contratos de leitura’ [acionam] um tipo de interação [que se inscreve em] ‘zonas de contato’”, percurso este, da produção à recepção onde se situam as complexidades e as bordas dos sentidos. Neste esforço interpretativo, o conceito se desloca de uma defasagem/intervalo para se situar em “pontos de articulação”. Ou melhor dizendo, “a circulação [é] o modo como produtores e receptores se encontram em jogos de oferta (...) [um] dispositivo realiza um trabalho de negociação e, conseqüentemente, de apropriação de sentidos” (Fausto Neto, 2009). É durante o transporte e caminho da ação discursiva que se situam os desvios, local este, de “zonas complexas de intensos feedbacks” dos sujeitos.

Observa-se que os vínculos e encaixes no contexto da midiaticização percorrem um esquema tentativo: o ator social faz uma oferta ao fluxo que, neste ambiente acelerado, as redes de circulação de natureza disruptiva tenta constituir-se na condição de um contrato social discursivo. Os laços técnicos produzidos tensionam de tal forma que, em meio a um processo emergente de flutuações e de superfícies, o conteúdo ofertado por estas instâncias é consumido instantaneamente pela dinâmica da circulação.

Esta mesma circulação, pensada na condição de mecanismo autopoietico, necessita de constantes reestruturações/atualizações dos processos de produção de sentido, irrompem sistemas culturais de significação e instalam os atores sociais nas lógicas erráticas/sistêmicas/tentativas. As lógicas das redes e de suas instâncias atuam no sentido de acionar uma produção de sentido controlada. O domínio da técnica, de sua respectiva operacionalidade do código informacional e seu substrato é a nova tônica na condição de um *habitus* a ser incorporado nas práticas sociais dos usuários inscritos em sua ambiência.

O ator social, neste contexto, atua como narrador e operador de sentidos nas conexões entre campos e esferas discursivas. A midiaticização evoca uma categoria explicativa de um fenômeno que enfatiza as dinâmicas outras nos campos sociais. O teórico português Adriano Rodrigues (2000) fala de uma aproximação dos indícios da midiaticização com uma “sociologia fenomenológica”, conceito este, que descreve processos, onde os dispositivos ao se complexificarem, passaram a alterar nossa percepção de mundo, como bolha e simulacro de uma bios. A funcionalidade destes dispositivos, como



sabemos é um status atribuído pela automatização das competências técnicas que, delinea o campo das mídias.

Em nosso caso, as disrupções internas, jogos de disputas pelo discurso de referência no interior da comunidade quilombola do Matão espelharam uma condição de “fixação-apagamento” da imagem totêmica do jovem quilombola. Os movimentos de idas e vindas, avanços e recuos expressam o grau de fragilidade dos laços sociais da comunidade que, por sua vez “os dispositivos são [e atuam em] espaços de realização de processos comunicacionais, acolhendo resistências, visibilidades, permitindo replicações e apagamentos de imagens” (Rosa, 2012).

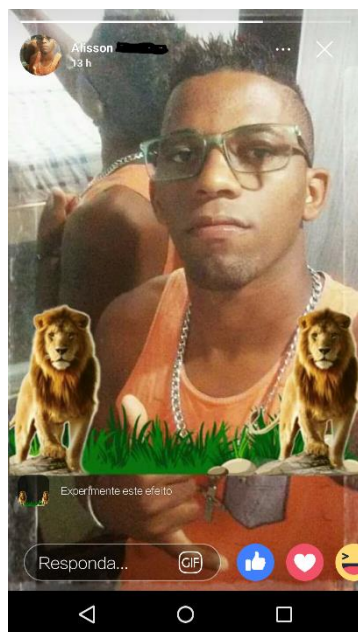
4. DOS EPISÓDIOS INTERACIONAIS: SITUANDO AS OFERTAS NO FLUXO

O processo tentativo de classificação das ofertas baseadas em uma temporalidade que transcorreu processos de usos e apropriações dos dispositivos técnicos e da plataforma *Facebook*, a construção dos episódios interacionais e dos trânsitos das materialidades. Atualmente, os materiais foram classificados em seis dinâmicas ou zonas de passagem, a saber: Dinâmica 1. As relações do “**eu e o mundo**” – ofertas que ascendem às redes – neste primeiro movimento observamos as primeiras imagens postas em circulação no meio *Facebook* e, como o jovem quilombola apresenta uma representação neófito para as redes; Na segunda dinâmica, das internalizações das lógicas do “**mundo para o eu**” – experimentações tentativas das zonas de contato com o “externo”, o empírico apresenta os primeiros marcadores das apropriações dos filtros e recursos técnicos e de enquadramento das imagens; a terceira dinâmica, apresenta o problema das forças exógenas “**do mundo para a comunidade**” – caminhos e zonas de afetações resultantes da circulação, nesta fase, o jovem quilombola entra em disputa por reconhecimento na plataforma, o episódio do famosinho inaugurou a constituição destes sujeitos nas redes; a quarta dinâmica, onde apresenta o contra fluxo “**da comunidade para o mundo**” – a constituição dos sujeitos na circulação, as representações imagéticas assumem potência de fixação nas redes, o acoplamento de um grupo de percussão e dança afroreggae potencializa uma representação da identidade afro que deseja ser comunicada ao mundo; já a quinta dinâmica, marcada pelo “ir adiante” ou não: “**o eu físico e virtual**” – conflitos e tensões dos processos sociais no apagamento da totemia, descrevemos a ocorrência de deslizamentos nos processos sociais na superfície da comunidade devido à disputa eleitoral de 2018, as representações passam a ser marcadas pela intemporalidade das

ofertas. A última dinâmica, a sexta é descrita como, do “**desaparecer em si**” para a “refixação” do imagético quilombola - a solidariedade orgânica em disputa nas lógicas do algoritmo.

Nos interessa extrair deste último episódio, as marcas para a tessitura do tema central suscitado por este artigo, onde observamos que o processo de autenticação das identidades nas redes não fomentou uma fixação deste imagético. Entretanto, ao perceber conflitos internos na comunidade, o grupo de dança e de percussão afro contrata uma educadora para a mediação de oficinas de formação humana. Neste episódio, a retomada dos contratos e da solidariedade orgânica no interior da comunidade negra resultou na “refixação” deste imagético quilombola para o fluxo, não mais se fixando nos espaços das intemporalidades via recurso do *Stories*, a imagem e sua consequência é interrompida entre a quinta e sexta dinâmica, de outubro de 2018 à maio de 2019, porém tais representações não se rompem.

A quinta dinâmica foi marcada pelo uso intensivo do recurso do *Stories*, as representações não mais se fixaram nas redes, os tensionamentos no tecido social devido à disputa política de 2018, entre evangélicos e não evangélicos acionou formas de proteção e de resguardo de sua identidade negra, conforme imagens autorizadas:



O “**desaparecer em si**” para sua refixação nas redes empreendeu esforços humanos no sentido de costurar os laços comunitários desconectados no último cenário político das eleições majoritárias de 2018. As primeiras oficinas aconteceram no mês de maio de 2019, conforme extrações:



Após os primeiros encontros e das rodas de diálogo com os jovens, em menos de 11 dias, as publicações retomam à circulação se fixando na linha do tempo do Facebook, após 8 meses (out.2018). O recurso do *Stories* fica em segundo plano como representado nas extrações datadas a partir de 20 de maio de 2019:



Termos de autorização da pesquisa autorizados, maiores de idade, maio de 2019.



A midiatização na comunidade atua sob uma superfície de estabilidade/desestabilidade, onde em suas estratégias de produção “é preciso seguir os atores em seu curso de associações”. (LATOURE, 2013, p.150), onde os movimentos da pesquisa em categorizar 6 dinâmicas apresenta a “a cada nova circunstância novos agregados se formam e as novas concepções são reformuladas”. Para Bruno Latour (2012), tais ‘fontes de incertezas’ buscam esclarecer processos sociais cujos quadros de referência são instáveis e mutáveis.

No caso dos jovens quilombolas do Matão, o “Outro”, na condição de interagente passa a atuar no campo desta recepção/audiência configurando ações e conferindo sentidos ao que está posto em oferta, o êxito necessita ser chancelado, mesmo que, esta porta de passagem é por muitas vezes distante e fora das relações territoriais e sociais da comunidade quilombola. Nos parece bastante suficiente perceber que o quadro de passagem da extimidade para o público percorre um caminho baseado nesta autoestima que se converte em extimidade que, por meio da autenticação do outro/outrem ganha o reconhecimento ou não. É, neste *feedback* complexo de interações, as representações se fixam ou se apagam nos fluxos da plataforma Facebook.

O cenário e formato atual das sociedades midiatizadas, este sujeito que deseja ‘aparecer’ é um indivíduo emblemático, se o mesmo não se ‘extimizar’ nas redes, o sujeito está fadado à solidão – ainda que esta seja uma solidão virtual” (VAZ, 2015, p. 42).

O desafio ao jovem quilombola é de forma tátil responder adequadamente a uma plataforma digital, cuja “*timeline*” é muito mais do que um novo e chamativo recurso de interface, mas que representa uma arquitetura que disciplina seus usuários para ajustar/combina sua autoexpressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo descreveu a ocorrência de um fenômeno comunicacional em curso no interior de uma comunidade quilombola no interior do Estado da Paraíba. O referido processo afeta a construção de identidades nas redes cuja circulação das imagens tensiona sujeitos e coletividades em uma comunidade negra. Ao ser contemplada por uma política de inclusão digital, a comunidade e os jovens inscritos no meio Facebook passam a ser atravessados por lógicas digitais abruptas e sem precedentes. O desafio do pesquisador foi a de exemplificar como este processo capitaneado pelos dispositivos



técnicos passou a transformar as rotinas destes jovens negros no sentido de serem protagonistas e reconhecidos por seus interagentes.

Considera-se que, o processo social em conflito no âmago comunitário é responsável pelo desafio da construção de uma identidade coletiva simbólica com o grupo. Quando as lógicas da coletividade se esfacelam, os projetos individuais entram em conflito, as defasagens aumentam e a solidariedade orgânica necessita ser reabastecida por outra força vital, os produtos ofertados não retomam ao estado original na primeira dinâmica, retomando a circulação com a mesma potência simbólica anterior, isto é, “a força totêmica pode até apagar-se, opacar-se, mas ela revive nas produções do último conjunto dos materiais. O ser negro, a força do quilombola retorna, assim como a imagem a ser preservada. Mas é preciso uma intervenção na comunidade local, pois o convite da rede é para o esfacelamento” (ROSA, 2020) dos indivíduos e de seu tecido social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, José Luiz. (2006). **A sociedade enfrenta sua mídia**. São Paulo, Ed. Paulus.
- BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO, Leon *et al.* (2017) **Matrizes interacionais – A comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: EDUEPB.
- CÁDIMA, F. Rui (2014). **Sobre o digital: convergência. Divergência, fraturas**. João Sãágua e F. Rui Cádima (Orgs.) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa.
- FAUSTO NETO, Antônio. **Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação?** In Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. Organizadores: José Luiz Braga *et al.* São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2009. p. 43-64.
- GOMES, Pedro G (2006). **Mídia e Sociedade**. In: Filosofia e Ética da Comunicação na Midiatização da Sociedade. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS.
- GONZALES, Zuleika Köhler&BAUM, Carlos. **Desdobrando a Teoria Ator-Rede: Reagregando o Social no trabalho de Bruno Latour**. Revista Polis e Psique. Vol. 3, nº 1, 2013, UFRGS, Porto Alegre. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/36550/26493>>. Acesso em 25 dez. 19.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. (2001). **Estratégias da Comunicação: Questão Comunicacional e Formas de Sociabilidade**. Lisboa: Editorial Presença, 3ª ed.
- ROSA, Ana Paula da. (2012). **Imagens-totens: a fixação de símbolos no processo de midiatização**. Tese. São Leopoldo: Unisinos. Disponível



em:<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3429>>. Acesso em 08 jan. 19.

_____ (2016). **Imagens em proliferação: a circulação como espaço de valor**. In anais do V Colóquio Semiótica das Mídias. vol. 5, nº 1. Japaratinga, AL: UFAL. Disponível em: <http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/images/csm5/CSM5_AnaPaulaRosa.pdf>. Acesso em 08 jan. 19.

_____ (2020). **Comentários gerais do artigo final-Tessarotto, Marco Antônio de Oliveira**. CISECO, 2019. Arquivo em formato Word. Alterado em 05 jan. 2020.

TESSAROTTO, Marco Antônio de Oliveira. Processos sociais deslizantes: impermanências e autorregulações das representações imagéticas dos jovens quilombolas na circulação midiática. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídiação e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 3, ago. 2019. ISSN 2526-222X. Disponível em: <<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticacao-artigos/article/view/295>>. Acesso em: 25 dez. 2019.

VAZ, Mairê de Miranda Oliveira. **Extimidade e o imperativo da visibilidade mediática na cibercultura**. Dissertação ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Paulista-UNIP, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/ensino/pos_graduacao/strictosensu/comunicacao/download/comunic_mairemirandaoliveiravaz.pdf>, acesso em 25 dez. 19.

VERÓN, Eliseo (1985). **Les spectacles scientifiques télévisés**. Figure de la production et de la réception. Ministère de la culture, direction du développement culturel service des études et recherches. La Documentation Française, p. 87.